

- Nas questões a seguir, marque, para cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas respostas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

PROVA OBJETIVA P₁ -- CONHECIMENTOS GERAIS --

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto CG1A1

O “economês” é uma linguagem própria dos economistas, repleta de termos técnicos, siglas e conceitos que, à primeira vista, podem parecer inacessíveis para quem não é da área. O uso dessa linguagem deve-se à função do economês: ele é a caixa de ferramentas do economista, os óculos conceituais que ajudam a enxergar, analisar e interpretar os complexos mecanismos que regem a produção, o consumo e a distribuição de riqueza na sociedade.

O economês não é uma linguagem criada para excluir, mas para sintetizar. Ele encapsula décadas — às vezes séculos — de conhecimento em palavras ou expressões compactas. Essa linguagem é como um atalho: em vez de longas explicações, utiliza conceitos consolidados para comunicar ideias com precisão e eficiência.

Embora seja útil para economistas, o economês pode parecer um código fechado para quem não faz parte desse mundo. Mas isso não deveria ser assim! Afinal, os fenômenos econômicos também afetam a vida dessas pessoas.

Entender o economês vale muito a pena. Ele nos oferece ferramentas poderosas para compreendermos não apenas os debates sobre a economia global e as finanças, mas também as decisões políticas que moldam o futuro de um país. É como aprender uma nova língua: no início, os termos podem parecer estranhos, mas, uma vez que você compreende o básico, torna-se possível enxergar o mundo com mais clareza.

Se o economês é tão útil, por que ele ainda parece inacessível para tanta gente? Parte do problema parece estar na comunicação. Muitos economistas se acostumaram a usar termos técnicos sem explicar o que eles significam, o que cria uma barreira entre eles e o público geral. Para tornar o economês mais acessível, é fundamental traduzir esses conceitos de maneira clara e didática.

O economês é uma linguagem poderosa e prática. Quando bem explicado, torna-se simples, acessível e incrivelmente útil. Ao compreendermos essa “caixa de ferramentas”, ganhamos mais do que o entendimento de jargões econômicos: ganhamos a capacidade de decifrar a economia, as finanças e o Brasil.

Questão 1

No texto CG1A1, o vocábulo “economês”

- Ⓐ evidencia a intenção crítica do autor de denunciar o estilo complicado e obscuro da linguagem dos economistas.
- Ⓑ é empregado com sentido pejorativo, para evidenciar a intenção dos economistas de não serem compreendidos pelo público em geral.
- Ⓒ é um termo da linguagem formal empregado para se referir às regras de uso da linguagem dos economistas.
- Ⓓ caracteriza-se como um termo técnico utilizado por economistas.
- Ⓔ é um termo da linguagem informal utilizado em referência ao jargão dos economistas.

Questão 2

De acordo com o texto CG1A1, é correto afirmar que o economês

- Ⓐ deve ser substituído por uma linguagem mais inclusiva, que todos possam compreender.
- Ⓑ deve ser acompanhado de uma explicação sintética, para que todos possam compreender como funciona o mundo econômico.
- Ⓒ poderia ser abolido das comunicações, já que cria uma barreira entre os economistas e o público.
- Ⓓ deveria ser aprendido e compreendido por todos, uma vez que os fenômenos econômicos afetam a sociedade em geral.
- Ⓔ deve ser usado de forma moderada pelos economistas, uma vez que nem todos compreendem essa variedade linguística.

Questão 3

A coesão textual e os sentidos do texto CG1A1 seriam preservados caso se substituisse

- Ⓐ a expressão “uma vez que” (último período do quarto parágrafo) por **à medida que**.
- Ⓑ o vocábulo “mas” (primeiro período do segundo parágrafo) por **embora**.
- Ⓒ a expressão “em vez de” (último período do segundo parágrafo) por **ao invés de**.
- Ⓓ o termo “Embora” (início do terceiro parágrafo) por **Desde que**.
- Ⓔ a expressão “mas também” (segundo período do quarto parágrafo) por **como**.

Questão 4

A respeito das relações coesivas no terceiro parágrafo do texto CG1A1, assinale a opção correta.

- Ⓐ A expressão “dessas pessoas” é empregada em referência tanto aos economistas quanto à sociedade em geral, que é afetada pelos fenômenos econômicos.
- Ⓑ O termo “Afinal” introduz uma explicação.
- Ⓒ O termo “assim” tem valor comparativo.
- Ⓓ A expressão “desse mundo” refere-se ao economês.
- Ⓔ O termo “isso” remete à utilidade do economês apenas para os economistas.

Questão 5

Julgue os itens a seguir, em relação ao valor semântico de certos termos no texto CG1A1.

- I A preposição “com” indica modo nos trechos “com precisão e eficiência” (final do segundo parágrafo) e “com mais clareza” (final do quarto parágrafo).
- II O advérbio “ainda” indica inclusão em “ainda parece inacessível” (primeiro período do quinto parágrafo).
- III A preposição “entre”, no trecho “entre eles e o público geral” (terceiro período do quinto parágrafo), indica proximidade.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item I está certo.
- B Apenas o item II está certo.
- C Apenas os itens I e III estão certos.
- D Apenas os itens II e III estão certos.
- E Todos os itens estão certos.

Questão 6

Assinale a opção em que a reescrita proposta para o último período do texto CG1A1 preserva a correção gramatical e a coesão e coerência textuais.

- A Quando entende-se essa “caixa de ferramentas”, se ganha mais do que o entendimento de jargões econômicos: se ganha a capacidade de decifrar a economia e as finanças do Brasil.
- B Quando essa “caixa de ferramentas” é compreendida, ganhamos mais que o entendimento de jargões econômicos: se ganha a capacidade de decifrar a economia, as finanças e o Brasil.
- C Quando se compreende essa “caixa de ferramentas”, ganha-se mais que o entendimento de jargões econômicos: ganha-se a capacidade de decifrar a economia, as finanças e o Brasil.
- D Ao aprender essa “caixa de ferramentas”, se ganha mais do que o entendimento de jargões econômicos: ganhamos a capacidade de decifrar a economia e as finanças do Brasil.
- E Ao apreendermos essa “caixa de ferramentas”, se ganha mais do que o entendimento de jargões econômicos: ganham-se a capacidade de decifrar a economia, as finanças e o Brasil.

Questão 7

A expressão “à primeira vista” (primeiro período do primeiro parágrafo) poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto CG1A1, por

- A por princípio.
- B sobretudo.
- C a princípio.
- D de antemão.
- E por primazia.

Questão 8

Acerca da pontuação no segundo período do segundo parágrafo do texto CG1A1, é correto afirmar que

- A ambos os travessões poderiam ser substituídos por reticências, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência textual.
- B a substituição do primeiro travessão por vírgula e do segundo por ponto e vírgula não comprometeria a coesão e a coerência textuais.
- C os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo da correção gramatical e do sentido expresso.
- D os travessões poderiam ser eliminados, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência textual.
- E o primeiro travessão poderia ser substituído por uma vírgula, e o segundo, eliminado, sem prejuízo da coesão textual e do sentido original.

CONHECIMENTOS SOBRE O ESTADO DE SERGIPE**Questão 9**

Assinale a opção que corresponde à região geoeconômica do estado de Sergipe que está localizada próximo à área costeira e a rios importantes e que constitui uma zona de mata fértil historicamente conhecida pelo cultivo da cana-de-açúcar.

- A sertão
- B litoral
- C Cotinguiba
- D agreste
- E Baixo São Francisco

Questão 10

Assinale a opção correta acerca da cultura do povo indígena xokó e do seu processo de ocupação territorial no estado de Sergipe.

- A Historicamente, os xokós ocupam as margens do rio Itapecuru.
- B Os territórios e a tradição cultural dos xokós foram conservados ao longo dos séculos.
- C A prática do toré é fundamental na preservação da identidade xokó e na reunião da comunidade para lutar por seus direitos.
- D A Ilha de São Pedro foi retomada pelos xokós na década de 70 do século passado, depois de passados séculos de sua expulsão pelos ingleses.
- E A população xokó está concentrada na terra indígena do Alto Turiaçu.

Espaço livre